

Lucro líquido de empresas gaúchas na bolsa apresenta recuo no segundo trimestre do ano

Ganho das companhias do RS mais negociadas no mercado de capitais soma R\$ 2,17 bilhões entre abril e junho, queda de 39,8% ante igual período de 2023, impactado em boa parte pelo desempenho da Gerdau. **Enchente foi precificada por mercado nas cotações dos papéis, mas teve efeito menor nos balanços**

Lucro líquido de empresas gaúchas na bolsa apresenta recuo

Rafael Vigna
rafael.vigna@zerohora.com.br

No encerramento de mais uma temporada de balanços, as 16 maiores companhias do Rio Grande do Sul na bolsa de valores lucraram R\$ 2,17 bilhões, entre abril e junho deste ano. A cifra é 39,8% inferior aos R\$ 3,61 bilhões contabilizados em igual período de 2023. Se for retirada a Gerdau no levantamento (por seu tamanho, pode distorcer o resultado tanto para cima como para baixo), a redução fica em 11,5% - de R\$ 1,48 bilhão para R\$ 1,31 bilhão.

Das gaúchas listadas na B3, sete tiveram melhoria no lucro líquido, na comparação entre o segundo trimestre de 2023 e o de 2024. Outras nove apresentaram redução. Apenas Taurus, Quero-Quero e CEEE fecharam com prejuízo líquido.

Embora o mercado financeiro tenha precificado em um primeiro instante o impacto da enchente de maio, derrubando as cotações de várias empresas do Estado, os resultados dos balanços, em sua maioria, não

apresentam tanto efeito da cheia, aponta Valter Bianchi Filho, sócio-fundador da gestora de patrimônio Fundamenta. Em geral, o fator local tem menor relevância uma vez que essas corporações atuam nos mercados nacional e global e, portanto, sofrem mais com a incidência de outros fatores, como câmbio e juros, por exemplo, acrescenta.

Resiliência

Um exemplo é a Lojas Renner. Em entrevista à Zero Hora, o CEO da companhia, Fábio Faccio, explicou, na divulgação dos resultados do segundo trimestre, em 8 de agosto, que, por mais que cerca de 10% das vendas da varejista gaúcha estejam concentradas no Estado, a dinâmica da enchente teve efeito negativo num primeiro momento, mas, logo em seguida, reverteu a curva e resultou em vendas acima da expectativa para a época.

O lucro líquido de R\$ 314,9 milhões só não foi maior em razão de ajustes realizados pela empresa. Exemplo citado por Faccio: a fase final de integração de um novo centro logístico,

que centralizará as distribuições das crescentes vendas online, segmento estratégico para os negócios no futuro.

Já as cotações das ações da Lojas Renner saíram de R\$ 16,40, em 3 de maio, para R\$ 12,16, em 2 de julho, queda de 25,85%, boa parte em razão da leitura do mercado sobre o impacto da enchente. Antes, a trajetória era de alta. Na última sexta-feira, fechou a R\$ 17,54. A gangorra, diz Bianchi Filho, não é caso isolado entre as gaúchas.

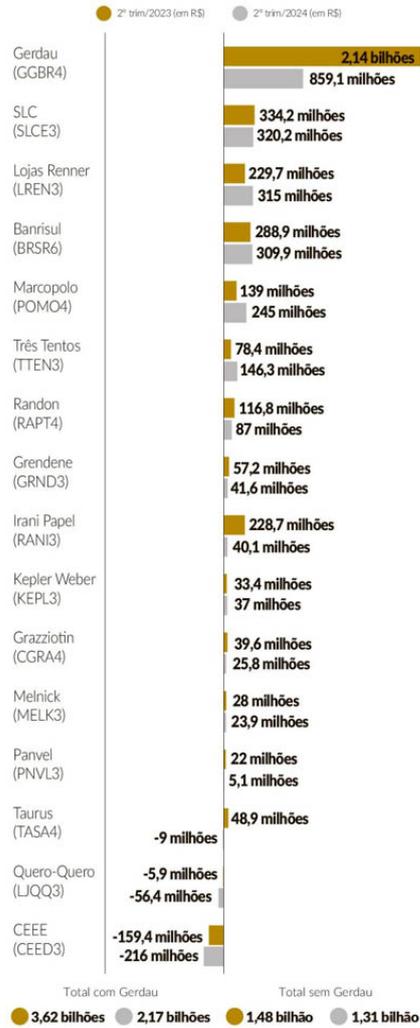
- Diria que as empresas gaúchas, no geral, demonstraram grande resiliência diante de tudo o que aconteceu. A questão da enchente, quando ocorreu, o mercado acabou batendo muito forte em vários papéis, e os resultados de segundo trimestre mostraram que houve grande exagero, e muitos daqueles que se apressaram em vender papéis por causa da enchente, acabaram errando - avalia.



CONEXÃO DIGITAL
Indicadores econômicos: resultado de bolsa, dólar e mais

A situação

Das 16 maiores empresas gaúchas listadas na bolsa brasileira, sete tiveram melhora nos resultados no segundo trimestre de 2024.



Total com Gerdau: 3,62 bilhões (2023) vs 2,17 bilhões (2024)
Total sem Gerdau: 1,48 bilhão (2023) vs 1,31 bilhão (2024)

Fonte: Economática/Fundamenta Invest

“Muitos que se apressaram em vender papéis (de empresas do RS) por causa da enchente **acabaram errando.**”

Valter Bianchi Filho
Sócio-fundador da Fundamenta

Leituras do mercado e resultados

BANRISUL
A ação BRSR6 passou de R\$ 12,61, em 3 de maio, para R\$ 10,89, em 2 de junho, em meio aos impactos da catástrofe.

O sócio-fundador da Fundamenta, Valter Bianchi Filho, explica que o movimento foi associado a uma precificação (avaliação) equivocada sobre o aumento do custo de crédito e eventual explosão da inadimplência, o que não se confirmou. Na sexta-feira, a cotação fechou a R\$ 12,64.

RANDON
Impactada pela venda de reboques usados em caminhões que transportam a safra, a ação RAPT4 foi de R\$ 11,20, em 3 de maio, para R\$ 9,03, em 17 de junho. Em 20 de junho, relatório do Itaú BBA projetou crescimento de 76,1% nas ações neste ano, invertendo a situação.

Em 2 de julho, os papéis bateram em R\$ 11,17, praticamente devolvendo o recuo, ainda que o lucro líquido tenha diminuído.

PANVEL
Bastante dependente do mercado gaúcho, é dos poucos casos em que a queda de 77% pode ser atribuída à enchente. A ação PNVL3 foi de R\$ 11,51, em 3 de maio, para R\$ 9,70, em 2 de julho. Na sexta, fechou a R\$ 10,63.

MARCOPOLO
De 3 de maio a 2 de julho, a ação POMO4 foi de R\$ 7,03 para R\$ 6,23. Com a divulgação do lucro do segundo trimestre, em 2 de agosto, subiu 10,7%. Na sexta, fechou a R\$ 6,93.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco Pagina: 4